

Humanismo na sala de aula

Rousas J. Rushdoony

No final do verão de 1978, o U.S. Internal Revenue Service emitiu algumas regulamentações com o objetivo de controlar as escolas cristãs; de 5 a 9 de dezembro daquele ano celebraram-se sessões abertas em Washington D.C. para dar às ditas escolas a oportunidade de protestar. Nesse meio tempo, alguns de nós enviamos um chamado para que os cristãos se manifestassem em concentrações públicas a favor da defesa da liberdade das escolas cristãs e do povo de Deus. A reação a este chamado em muitas áreas da igreja foi condenar aqueles que haviam feito o chamado, atacando novamente a escola cristã pela participação não-espiritual no mundo por parte do rebanho de Cristo, e chamando a uma “verdadeira” espiritualidade que se definia como limitar a jurisdição da fé cristã ao âmbito da igreja.

É importante que citemos brevemente as razões para estes ataques. *Primeiro*: muitos insistem em limitar o interesse cristão àquilo que é espiritual. Se isto é verdade, então devemos abandonar o casamento na igreja, e todo o interesse e preocupação pelo adultério e outros pecados sexuais, porque o Senhor declara que o sexo e o matrimônio pertencem unicamente ao âmbito deste mundo (Marcos 12:25). Porém, a Escritura regula de forma extensa e completa a vida sexual do homem. Também legisla com respeito aos pesos e medidas, comida e bebida, dívidas, condições sanitárias e tudo o mais. Está mais do que claro que a Bíblia fala de coisas que vão muito além de nossa vida espiritual. Ela governa a totalidade da nossa vida, porque Deus é totalmente Deus, e não existe nenhuma área da vida e pensamento que se encontre fora de Seu governo. O Salmo 139 nos diz claramente que não existe um só ponto do universo, nem um átomo de qualquer ser, que se ache fora do governo de Deus. Portanto, limitar as áreas do interesse cristão é limitar a Deus e negar Seu senhorio.

Segundo: a Escritura é enfática ao assinalar que nossos filhos devem ser criados no Senhor. Esta é uma ênfase importante em Deuteronômio e Provérbios. Os filhos são herança do Senhor (Salmo 127:3), e devem ser criados na disciplina e admoestação do Senhor. Em todas as religiões, em variados níveis, o deus reclama as crianças como sua possessão. A adoração a Moloque e o estatismo moderno são

exemplos clássicos desta exigência entre as forças anti-Deus. Nós, contudo, devemos separar nossos filhos para o Senhor: eles são Sua possessão. Isto requer que providenciemos uma escola cristã.

Porém, o que constitui uma educação cristã? Algumas vezes as escolas são cristãs somente no nome: são escolas humanistas com a bíblia atrelada a uma grade humanista de estudos. É um erro grave assumir, *primeiro*, que existe alguma matéria *neutra* que pode ser ensinada da mesma maneira tanto por escolas cristãs como por escolas humanistas. Crer nisto é negar a soberania total de Deus sobre todas as coisas. Quero dizer que existem áreas onde o homem, não Deus, é o Senhor. Em toda a Criação não existe uma zona de neutralidade. O que cremos determinará nossa perspectiva na matemática, história, biologia, geologia, arte, educação, física e tudo o mais. O Deus trino é totalmente o Criador de todas as coisas e, portanto, é totalmente seu Senhor e determinante. Todas as matérias de estudo ou são ensinadas desde uma perspectiva bíblica e teísta ou de uma perspectiva humanista e antropocêntrica.

Segundo: devemos lembrar que os fatos nunca são neutros, como Cornelius Van Til nos ensinou de maneira tão enfática. Antes que exista um fato, existe uma fé. A fé interpreta e determina os fatos. Os “fatos” do universo são muito diferentes para um budista, para um humanista existencialista e para um cristão ortodoxo. Para o budista, tudo é ilusão e miséria; sua fé requer uma negação do mundo e da vida. O *maya* e o *karma* determinam as coisas. Para um humanista existencialista os “fatos” têm somente um significado puramente pessoal, o significado que cada homem lhe confere. Nem o homem nem a Criação têm essência alguma, nenhum significado criado ou preordenado. O bem e o mal, e todas as outras formas de significado, são autogerados: são valores conferidos às coisas em termos da minha vontade. Nada tem nenhum significado que provenha do ato criativo de Deus; todo significado provém do ato criativo do homem.

Porém, no pensamento bíblico todos os fatos são fatos criados por Deus e interpretados por Deus, de modo que o significado de toda a Criação se explica em termos dEle e de Seu Reino. Paulo esclarece aos Coríntios:

A mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum juiz humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo.

Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor (1Co.4:3,4).

A palavra que Paulo usou para *julgo* é *anakrino*, examinar, investigar e fazer perguntas. Paulo diz simplesmente que não tem direito a examinar, inquirir, investigar, questionar e julgar *nada* em termos de seus próprios critérios e provas. De maneira similar, não tem em conta nenhum de tais juízos feitos com respeito a ele mesmo. O único critério para a investigação e o juízo é o Senhor e Sua palavra, e ainda assim o juízo pleno e claro do Senhor somente se fará evidente de maneira perfeita e total no dia do Juízo Final (1Co. 4:5).

A implicação clara, aqui e em outras partes, é que todo estudo e investigação devem ser feitos em termos da palavra de Deus e do fato da soberania de Deus como Criador, Sustentador e Senhor.

Terceiro: a fé não somente determina os fatos, mas também a mente. A filosofia humanista da educação dá prioridade à mente humanista. O intelectualismo é o fator determinante: é a verdadeira moralidade. Quanto maior for o nível da educação humanista, maior será, supostamente, o nível do caráter moral. De modo que a salvação é vista como a propagação da educação e do conhecimento humanista por toda a face da terra.

Contudo, para nós a propagação da educação humanista é a propagação do pecado e da apostasia. Nós devemos desejar a educação mais do que a desejam os humanistas, porém esta educação deve ser piedosa e realizada em termos de todo o conselho de Deus. A verdade para nós não são as idéias, crenças e fatos humanistas, mas Jesus Cristo (João 14:6), e para nós “a verdade está orientada para o bem”, e também para o verdadeiro conhecimento. O homem não pode ser santo ou moral fora de Cristo Jesus, nem pode o homem ter verdadeiro conhecimento aparte dEle.

Isto significa que os livros didáticos cristãos são uma necessidade. Nós, como cristãos, somos membros de outro reino, o Reino de Deus. Vivemos, não em um universo de casualidades, carente de significado, cego e em evolução, mas em um universo criado e governado totalmente por Deus, o Senhor. Não nos atrevemos a conhecer nada nem ninguém aparte do Senhor, porque Seu senhorio, governo e propósito são totais. Um curso escolar que não seja sistematicamente

bíblico é um inimigo oculto da fé. Não há lugar para o humanismo em nossos corações, igrejas, lares, ou salas de aula.

Tradução: Márcio Santana Sobrinho

Fonte: The Philosophy of the Christian Curriculum, p. 128-131.